

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

CHRISTIANE CLERIA DE SOUSA COELHO

**O USO INDISCRIMINADO DE PSICOFÁRMACOS PELA POPULAÇÃO DA ÁREA
DE ABRANGÊNCIA DA EQUIPE DE PSF MUNICÍPIO SAUDÁVEL DE LAGOA
DOURADA.**

CONSELHEIRO LAFAIETE – MG

2011

CHRISTIANE CLERIA DE SOUSA COELHO

**O USO INDISCRIMINADO DE PSICOFÁRMACOS PELA POPULAÇÃO DA ÁREA
DE ABRANGÊNCIA DA EQUIPE DE PSF MUNICÍPIO SAUDÁVEL DE LAGOA
DOURADA.**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Atenção Básica em
Saúde da Família, UFMG, para obtenção de
certificado de especialista.

Profª Orientadora: Marília Rezende da Silveira

CONSELHEIRO LAFAIETE – MG

2011

CHRISTIANE CLERIA DE SOUSA COELHO

**O USO INDISCRIMINADO DE PSICOFÁRMACOS PELA POPULAÇÃO DA ÁREA
DE ABRANGÊNCIA DA EQUIPE DE PSF MUNICÍPIO SAUDÁVEL DE LAGOA
DOURADA.**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Atenção Básica em
Saúde da Família, UFMG, para obtenção de
certificado de especialista.

Profª Orientadora: Marília Rezende da Silveira

Banca Examinadora:

Profª. Marília Rezende da Silveira

Profª. Maria Dolores Soares Madureira

Aprovada em Belo Horizonte em: 05/02/2011

DEDICO este trabalho à comunidade rural de Lagoa Dourada, que aceitou participar do estudo.

À minha valorosa equipe que teve uma contribuição inestimável nesse trabalho.

Aos meus familiares que muito me ajudam nessa caminhada diária.

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca do uso abusivo de psicofármacos pela população, com enfoque, sobretudo, na atenção primária. Para isso fez-se um levantamento em base de dados como Bireme e Lilacs sobre publicações e artigos nacionais que discorressem sobre esse tema. Foram utilizados os seguintes descritores: dependência; psicofármacos; prevalência. De tal pesquisa pode-se perceber a escassez de estudos e artigos que tratem de tal temática. Os resultados demonstraram que os artigos identificados enfocam, principalmente, as consequências terapêuticas do uso de psicofármacos, apresentando vantagens e desvantagens, opções de tratamento e formas de administração, não se atendo à questão do uso abusivo e suas consequências. Isso prova o vasto campo de pesquisas nessa área que ainda pode ser feito.

Palavras-chave: dependência; psicofármacos; prevalência.

ABSTRACT

This work presents the objective of realizes a bibliographic revision about to the abusive use of psychopharmacologic remedies by population, with focus, overcoat, in the primary attention. To this, we made a surveying in a database like Bireme and Lilacs, about publications and national scientific papers that broaches about this theme. Was utilized the follow descriptors: dependence; psychopharmacologic remedies; prevalence. After this survey, is possible to perceive the scarcity of studies and scientific papers that treats this theme. The results demonstrates that the specific scientific papers presents advantages and disadvantages, options of treatment and administration ways, and we don't fasten in the question of the abusive use and yours consequences. This evinces the vast area of surveys in this theme that still can be made.

Keywords: dependence; psychopharmacologic remedies; prevalence.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	6
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	8
2.1 ABORDAGENS PSICOFARMACOLÓGICAS: SEUS ASPECTOS HISTÓRICOS.....	8
2.2 PSICOFÁRMACOS PRINCIPAIS EM ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	9
2.2.1 NEUROLÉPTICOS.....	9
2.2.2 ANSIOLÍTICOS.....	10
2.2.3 ANTIDEPRESSIVOS.....	10
2.3 PSICOFÁRMACOS NA REALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	11
3. OBJETIVO.....	13
4.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
5. RESULTADOS.....	15
6. DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	39
7. CONCLUSÃO.....	40
8. REFERÊNCIAS.....	42

1. INTRODUÇÃO

Diante do grande número de temas e abordagens que podem ser estabelecidas a partir dos módulos dados no Curso, resolvi focar meu trabalho em um problema muito comum no meu cotidiano e que vem sendo abordado e discutido intensamente, não só no Brasil, como em outros países. A questão do uso abusivo de fármacos narcóticos pela população é, atualmente, muito discutida pelos profissionais de saúde, tanto por aqueles que atuam no setor privado, como no setor público de saúde. O fato é tão delicado que, segundo a Associação Americana de Psiquiatria (APA), essa questão já pode ser tratada como a “epidemia dos antidepressivos”, alertando para graves conseqüências futuras, não só médicas, mas também financeiras.

Acredita-se que cerca de 20% da população brasileira consumam cerca de 60% da produção nacional de medicamentos em geral (Ministério da Saúde:2007). Segundo dados, levantados por pesquisas quantitativas, da Sociedade Brasileira de Psiquiatria (2008), o uso dos psicofármacos tem aumentado significativamente nas últimas décadas, possivelmente pela melhoria no diagnóstico de doenças depressivas, com o aumento do número desses medicamentos e, principalmente, com o estabelecimento de um cotidiano cada vez mais estressante, espoliativo, competitivo, que levam à conseqüências psíquicas e físicas, que pedem medicalização. (SBP 2009)

Como há poucos estudos brasileiros de base populacional que investiguem o consumo de antidepressivos em adultos, vivencio no meu território de atuação essa realidade de forma latente e exacerbada. Optei por estudar não só a compreensão do problema, mas também as formas e métodos eficientes para enfrentar-lo na minha área de atuação da equipe de saúde da família, a fim de que eu possa ter um melhor embasamento no assunto e, conseqüentemente, dar maior eficácia às intervenções.

Observa-se que entre os remédios mais distribuídos pelas farmácias públicas do Brasil, de acordo com dados de 2007 levantados em todo o Brasil pelo Ministério da Saúde, quatro estão ligados à ação antidepressiva ou ansiolítica, que são: Diazepam; Clonazepam; Amitriptilina e Fluoxetina.

O uso abusivo de medicamentos de uma maneira geral vem sendo uma preocupação dos gestores dos serviços de saúde, tanto os dos grandes municípios como os de pequenos portes, semelhante ao que ao que eu trabalho. Portanto, justifica-se este estudo, considerando ser esse um problema latente, sobretudo na atenção primária à saúde, o que faz com que a

gestão municipal venha tentando buscar entender o porquê desse aumento indiscriminado do uso desses fármacos.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 ABORDAGENS PSICOFARMACOLÓGICAS: SEUS ASPECTOS HISTÓRICOS

Para se compreender como se dá esse processo de “epidemia dos psicofármacos”, devemos contextualizá-lo, tanto temporal quanto estruturalmente. Na primeira década do século XX, desenvolveram-se formas de tratamento psiquiátrico sem muito êxito, como: insulino-terapia, malarioterapia, eletro-choque, lobotomia, etc(Hales, Yudofsky:2007).

As primeiras descobertas e o surgimento de recursos farmacológicos na psiquiatria datam de 1950. Na primeira metade do século XX, houve a ampliação e construção de instituições psiquiátricas, na medida em que o médico e o Estado se incumbiam de atender aos doentes mentais. Os doentes eram institucionalizados para não ficarem ao relento. Permaneciam ali até a sua morte. Até 1950-1960, o investimento era na construção de hospícios, foi quando se estabeleceu o chamado “corredor da loucura” (BH, Barbacena, Juiz de Fora), sem menor possibilidade de intervenção na evolução da doença mental, com impossibilidade de alta. (Hales, Yudofsky: 2007).

A partir de 1949 surgiu a primeira substância química que produzia algum tipo de melhora no tratamento dos transtornos mentais, a CLORPROMAZINA, que deixava o paciente tranqüilo, com sensação de bem estar e distanciamento da realidade. (Hales, Yudofsky: 2007).

Na década de 70, houve o surgimento dos benzodiazepínicos considerados, na época, um grande avanço de tudo o que havia sido descoberto. É uma droga sintomática, que não trata a doença de base, porém, infelizmente, um grande número de pessoas faz uso desta droga no Brasil. Entre as mais usadas temos: diazepam, bromazepam, clonazepam, etc. (Hales, Yudofsky: 2007).

A partir da década de 80, os antidepressivos surgiram com uma nova família, com menores efeitos colaterais, usados para transtornos psiquiátricos menores, como depressão leve, ansiedade, distímia, sendo que os pacientes melhoravam completamente. Esses antidepressivos eram seletivos para determinada monoamina cerebral, a serotonina. O paciente melhora em 4 a 6 semanas, com uma dose única diária, sem os efeitos colaterais observados nos tricíclicos. O primeiro a ser lançado foi a Fluoxetina, depois a Paroxetina, citalopram, sertralina, etc. Isso significou uma revolução no tratamento psiquiátrico, principalmente transtornos de ansiedade. (Hales, Yudofsky: 2007).

A partir do final da década de 70 e início da década de 80 ganha força, no bojo da Reforma Sanitária, a Reforma Psiquiátrica Brasileira, cujo um dos principais pilares preconizava a desospitalização dos doentes mentais, ou seja, o modelo de grandes instituições psiquiátricas que acolhiam dezenas de doentes começava a ser superado, sendo paulatinamente substituído por um modelo baseado na autonomia do paciente, agregando-se outros fatores no processo de remissão da doença mental. A Reforma Psiquiátrica caminhou, até os dias atuais, em direção à uma rede única de atendimento à população, revelando a necessidade de uma oferta de cuidados diferenciados dos “loucos”. (Duncan: 2006).

Pode-se inferir que somado ao contexto do desmonte das instituições manicomiais a precarização dos serviços de saúde no Brasil tem levado a uma menor preocupação dos profissionais de saúde com o sofrimento alheio, isto é, o médico se esconde atrás de uma receita, de um remédio, se livrando do maior aprofundamento na relação médico-paciente, e por sua vez o paciente se dá por satisfeito por ter conseguido aquilo que ele mais queria: a “bendita receita controlada”. Podemos chamar de “medicalização do sofrimento humano”.

2.2 PSICOFÁRMACOS PRINCIPAIS EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Nota-se hoje, entre os especialistas, um maior rigor na indicação de um psicofármaco, com tendência à limitação do receituário. Por outro lado, diversos fatores têm induzido os clínicos a avançarem no uso desses medicamentos. Há situações em que a necessidade de prescrição se impõe. Portanto, segundo recomendações da Sociedade Brasileira de Psiquiatria(2007), é conveniente que os profissionais que atuam em atenção primária à saúde tenham um conhecimento mínimo desses fármacos, para tanto abordaremos de forma sucinta as classes de psicofármacos mais usados na atenção primária á saúde (Hales, Yudofsky:2007).

2.2.1 NEUROLÉPTICOS

São os mais potentes psicofármacos de uso clínico. São também chamados anti-psicóticos, pois sua principal indicação é exatamente o tratamento dos sintomas psicóticos. Há dois principais grupos: fenotiazínicos e butirofenonas. (Cordioli: 97) Entre os principais fenotiazínicos, que possuem potente efeito sedativo, temos: **clorpromazina; levomepromazina e prometazina**. Todos têm como principal efeito colateral a sonolência, além da possibilidade, remota, de hipotensão ortostática.

Outro grupo de neurolépticos é o das butirofenonas. Dentre elas, o **haloperidol** tornou-se o anti-psicótico mais usado entre nós, graças a seu efeito incisivo no controle dos sintomas delirantes e alucinatórios. (Hales, Yudofsky:2007).

2.2.2 ANSIOLÍTICOS

São medicamentos indicados principalmente para o controle da ansiedade patológica. Tornaram-se os psicofármacos mais difundidos, exatamente pela frequência com que esses quadros se apresentam na clínica. Sabe-se hoje, que somente as situações de ansiedade aguda justificam sua prescrição. Exceção seriam, talvez, quadros crônicos de ansiedade estruturada e incapacitante.

O grupo dos benzodiazepínicos reúne a grande maioria dos ansiolíticos. Entre eles, o **Diazepam** é o mais usado, encontrando-se comprimidos de 5 e 10 mg. (Cordioli:1997) “O principal efeito colateral é a sonolência e sabe-se hoje que induzem dependência rapidamente, o que deve ser evitado a todo custo. A recomendação é que sua prescrição não exceda a uma caixa, já com orientação sobre a diminuição progressiva da dose” (Hales, Yudofsky: 2007).

A dependência dos BZDs tornou-se, conforme discorrido nesse trabalho, uma questão de saúde pública. Todos os profissionais de saúde podem ajudar no enfrentamento do problema, incentivando redução paulatina da dose. A boa relação terapêutica ajudará os pacientes a superarem o mal-estar dos dias seguintes à retirada do medicamento. Estratégias de grupo podem ser utilizadas pra ajudar o usuário no controle dessa situação.

2.2.3 ANTIDEPRESSIVOS

Atuam, principalmente, como estimulantes do humor. Por isso mesmo, são também conhecidos como antidepressivos, pois essa é sua indicação principal. Há dois grupos principais: os **tricíclicos** e os **inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRS)**. (Cordioli: 1997)

O grupo dos tricíclicos é o mais difundido e reúne fármacos muito eficazes, tais como: **imipramina; amitriptilina**. A amitriptilina é mais usada na atenção básica à saúde, tendo poderoso efeito sedativo e com efeito ansiolítico mais pronunciado do que a imipramina. Deve ser prescrita à noite, com doses iniciais entre 12,5 e 25 mg. Além dos efeitos anticolinérgicos, a sedação é o principal inconveniente. (Cordioli: 1997).

Recentemente, novos antidepressivos têm surgido, sendo o grupo dos ISRS (Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina) bem reconhecidos. A **fluoxetina** é o mais usado entre eles, servindo como principal opção nos casos de ansiedade estruturada, tais como transtornos fóbicos, de pânico e obsessivo-compulsivo. Os efeitos colaterais principais são cefaléia e distúrbios digestivos. (Cordioli: 1997).

Nesta seção, apontamos os psicofármacos mais comuns e que estão ao alcance do receituário dos profissionais que atuam em atenção primária à saúde. Eles, normalmente, estão disponíveis nas farmácias dos órgãos públicos, o que os torna acessíveis à população em geral. Isso requer cuidados de todos os profissionais de saúde na administração de tais medicamentos.

2.3 - OS PSICOFÁRMACOS NA REALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Vejo o problema cada vez mais presente em minha área de trabalho, levando a uma série de conseqüências, não somente para a população, como para todo o sistema de saúde. Temos a criação de diversos pacientes dependentes, aos quais os fármacos foram oferecidos como falsas esperanças de uma vida melhor, servindo apenas como tamponamento social. Há também as conseqüências mensuráveis, isto é, os enormes recursos públicos alocados na aquisição desses remédios, sobrecarregando um sistema que, cada vez mais, possui menos recursos.

Podemos citar como causas do aumento do uso de tais fármacos, falhas por parte dos médicos em diagnosticar e definir realmente um quadro patogênico de ansiedade; incapacidade seja por comodidade ou por pressão, dos profissionais de saúde de dizerem não à demanda dos pacientes por tais remédios, quando, obviamente, não há essa indicação; aumento, principalmente entre os mais pobres, de quadros depressivos, em virtude da falta de perspectivas, num país que nada lhes dá, ou seja, não há respostas para misérias e para suas queixas cotidianas; adoção, por parte do Ministério da Saúde, de tais fármacos no Programa de Medicamentos Essenciais para área de Saúde Mental, etc.

Diante desse quadro procurei, através de análise populacional epidemiológica, intervir em minha área de trabalho, buscando quantificar a prevalência do uso de psicofármacos entre os indivíduos adultos, além de analisar os possíveis principais fatores associados ao uso dos mesmos.

A Associação Americana de Psiquiatria (2002) sugere que fatores demográficos, sócio-econômicos e comportamentais, tais como: uso de tabaco; consumo de álcool; sedentarismo; renda familiar; trabalho regular; prática religiosa; idade; podem estar associados ao consumo de psicofármacos.

Tal trabalho representa um estudo de revisão bibliográfica do consumo de tais medicamentos em indivíduos com mais de 18 anos de idade, residentes na área de atuação do PSF Município Saudável na cidade mineira de Lagoa Dourada, associando tal uso a alguns fatores, posteriormente citados.

3. OBJETIVO

Realizar uma revisão bibliográfica acerca do uso abusivo de psicofármacos pela população, com enfoque, sobretudo, na atenção primária.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os trabalhos selecionados foram sistematizados em uma matriz composta das seguintes informações: Título, autor, ano de publicação, objetivos, tipo de estudo e métodos e principais resultados.

Após a análise completa do banco de dados não foram encontrados artigos que tratassem diretamente da temática sobre o uso abusivo de psicofármacos com enfoque na atenção primária que é minha área de atuação profissional. Os artigos encontrados e apresentados têm seu enfoque nas conseqüências terapêuticas do uso de psicofármacos e não nas conseqüências psicológicas ou de dependências.

Para se alcançar os resultados esperados, optamos pela revisão bibliográfica narrativa, resumindo artigos e publicações a respeito do tema proposto, ou seja, o uso abusivo de psicofármacos na atenção primária. Tal sumarização foi realizada pela internet e teve como base o banco de dados do Bireme, Lilacs, Medline e Scielo. Para tal pesquisa foram utilizadas palavras como “uso”, “indiscriminado”, “psicofármacos” e “dependência”, sendo essas pareadas entre si. Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos em publicações nacionais ocorridas nos últimos anos (do 2º semestre de 2000 ao segundo semestre de 2009) e que abordassem a temática explicitada, seja de forma aprofundada ou de forma superficial. Foram selecionados 23 artigos.

Os artigos apresentados foram numerados de acordo com ano de sua publicação e divididos em temas, para melhor compreensão de que o tema proposto é absolutamente escasso e pouco abordado pelo mundo científico nacional. Isso, em que pese ser um problema, abre enormes perspectivas de estudos futuros, pois do ponto de vista descritivo e, sobretudo, estatístico, é uma área pouco explorada e com muito por descobrir e entender.

Todas as despesas para a realização do estudo, coleta e análise das informações foram cobertas por mim.

5. RESULTADOS

A busca inicial a partir dos termos diretamente relacionados e realizando-se o cruzamento com as palavras dependência; psicofármacos; prevalência, foram encontrados 23 artigos. Após o levantamento bibliográfico, foram excluídos os artigos em inglês e os repetidos. Posteriormente foram realizadas leituras dos resumos dos artigos e descartados os que não se configuravam com o tema proposto.

Na análise dos resultados percebemos que não havia nenhum artigo, no banco de dados relatado, que focassem diretamente o assunto em questão. Entre os 23 artigos levantados, 13 faziam referências superficiais ao tema proposto e 09 faziam referências à questão do uso de psicofármacos com outro enfoque. Desses 23 artigos selecionados, a sua grande maioria foi publicada em 2 importantes veículos, sendo 11 no Caderno de Saúde Pública e 12 no Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Outros veículos de publicação também estão presentes, como a Revista Brasileira de Educação Médica, o Jornal de Medicina de São Paulo, a Revista Psiquiátrica de Campinas e a Revista Latino-Americana de Enfermagem. Do total de 23 artigos selecionados, 17 foram publicados a partir do ano de 2006, o que, de certa forma, demonstra o quanto esse assunto vem se tornando cada vez mais importante aos olhos da comunidade acadêmica.

A grande maioria dos artigos e dos estudos foi desenvolvida na região sudeste, sobretudo em São Paulo, fato que exemplifica a centralização da atividade acadêmica no Brasil, além do país apresentar uma grande diversidade socioeconômica entre suas regiões e a aplicação de recursos em pesquisas ficar comprometida em áreas menos favorecidas.

Após análise pormenorizada dos artigos e análise desse estudo como um todo, podem-se identificar diversos pontos críticos, entre eles: a surpreendente inconsistência desse tema, com um número insuficiente e pouco conclusivo de artigos e estudos sobre o mesmo, apresentando um enorme descompasso com a importância e magnitude do problema. Segundo dados da ONU de 2008, o uso de tais medicamentos (psicofármacos) atualmente supera o de drogas ilícitas, como maconha e cocaína, fato que demonstra a importância dessa questão e o quanto ela vem sendo negligenciada pela comunidade acadêmica, sobretudo a brasileira.

Contudo, pontos positivos podem ser destacados, como: o maior entendimento da questão em seus diferentes enfoques, não só o seu uso; a possibilidade de se vislumbrar o enorme potencial de estudos e análises que esse tema nos oferece e, principalmente, nos alerta sobre o quanto nós já caminhamos e o enorme caminho que ainda devemos percorrer para melhor compreensão do problema. A seguir os artigos analisados para esse estudo:

ARTIGO 1:

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	AUTOR	OBJETIVOS	METODOLOGIA	SUJEITOS DA PESQUISA	RESULTADOS
Utilização de Medicamentos em Adultos: Prevalência e Determinantes Individuais	2004	Bertoldi AD, Barros AJD, Hallal PC, Lima RC	Estudar os padrões de utilização de medicamentos, classificando-os por grupos farmacológicos e verificando os determinantes individuais desse uso.	Delineamento transversal de base populacional. O instrumento foi um questionário estruturado, utilizando um período recordatório de 15 dias e aplicado através de entrevistas individuais.	Amostra composta por 3.182 indivíduos com 20 anos de idade ou mais, residentes na região urbana do município de Pelotas, RS.	A prevalência de uso global de medicamentos foi de 65,9%. Os seguintes grupos apresentaram maiores prevalências de utilização de medicamentos após análise ajustada: mulheres, idosos, indivíduos de nível econômico mais elevado e com pior autopercepção de saúde. Os grupos farmacológicos mais utilizados foram os analgésicos, antiinflamatórios e anti-hipertensivos.

ARTIGO 2:

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	AUTOR	OBJETIVOS	METODOLOGIA	SUJEITOS DA PESQUISA	RESULTADOS
Transtornos psiquiátricos menores e procura por cuidados em estudantes de Medicina.	2009	Marco Antonio Buch Cunha, Antonio Augusto de França Neves et al.	Identificar a prevalência de sintomas de transtornos psiquiátricos menores em estudantes de medicina de uma universidade do Vale do Paraíba e a procura por cuidados durante a graduação.	Trata-se de um estudo transversal, realizado no Departamento de Medicina de uma universidade situada em um município do Vale do Paraíba. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas, em salas de aula e antes do início da aula, apoiadas na aplicação de dois questionários estruturados, o <i>SRQ20 – Self Reporting Questionnaire</i> , desenvolvido por Harding <i>et al.</i> ¹¹ e validado por uma série de estudos internacionais conduzidos pela OMS, como um instrumento para o <i>screening</i> dos TPM e não psicóticos.	A população do estudo abrangeu 343 estudantes do curso de Medicina, matriculados da primeira à quarta série, sendo excluídos os menores de 18 anos.	Concluiu-se que a prevalência de TPMe entre estudantes de Medicina da primeira à quarta série é de 26,1%. Observou-se maior acometimento do sexo feminino e menor prevalência na primeira série, enquanto as outras apresentam percentuais semelhantes.

ARTIGO 3:

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	AUTOR	OBJETIVOS	METODOLOGIA	SUJEITOS DA PESQUISA	RESULTADOS
Prescrição, dispensação e regulação do consumo de psicotrópicos anorexígenos em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil	2008	Mônica de Fátima Gontijo Carneiro, Augusto Afonso Guerra Júnior, Francisco de Assis Acurcio.	O consumo elevado dessas drogas e os inconvenientes resultantes do seu uso motivaram o presente estudo sobre a prescrição e dispensação de substâncias e medicamentos psicotrópicos anorexígenos no Município de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, com o objetivo de avaliar o seu perfil de consumo.	Um estudo retrospectivo, enfocando o consumo de substâncias anorexígenas sob regime de controle especial, foi desenvolvido em duas etapas	Na primeira etapa, realizou-se a análise das notificações de receita B enviadas à vigilância sanitária do Município de Belo Horizonte pelas drogarias e farmácias de manipulação no ano de 2003. Na segunda etapa do estudo, procedeu-se a uma vistoria no estabelecimento que foi classificado como maior dispensador de anorexígenos em Belo Horizonte e realizou-se um inquérito mediante dados coletados do livro de receituário geral, no período de 1o de abril a 31 de agosto de 2005.	O consumo de substâncias psicotrópicas anorexígenas em Belo Horizonte é muito elevado, está em clara ascensão e dá-se predominantemente e pelas mulheres. Além disso, o estudo identificou constantes infrações sanitárias na dispensação de medicamentos por parte dos estabelecimentos farmacêuticos e irregularidades no preenchimento das notificações por parte dos prescritores.

ARTIGO 4:

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	AUTOR	OBJETIVOS	METODOLOGIA	SUJEITOS DA PESQUISA	RESULTADOS
Fatores associados à adesão a um programa de tratamento de alcoolistas.	2008	Mario Sergio Ribeiro, et al.	A medida da adesão tem sido considerada alternativa objetiva e versátil para avaliação do resultado do tratamento de alcoolistas. Este estudo avaliou fatores associados à adesão de alcoolistas atendidos em um programa ambulatorial.	Foram estudados 300 alcoolistas que concluíram a fase de avaliação do programa e avaliada a associação da adesão dos pacientes ao tratamento a todas as mais de mil variáveis do banco de dados do programa, utilizando o teste qui-quadrado de Pearson ($p < 0,1$).	300 alcoolistas que concluíram a fase de avaliação do programa.	Entre as variáveis que se associaram positivamente à adesão foram identificadas: ter filhos; relação conjugal estável; afirmar problemas psicológicos; ter sofrido esquecimento ou fraqueza recentemente; sentir-se irritado quando alcoolizado; beber sozinho; apresentar comorbidade psiquiátrica; já ter procurado tratamento para alcoolismo, tratamento em psiquiatria; uso anterior de antidepressivo etc.

ARTIGO 5:

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	AUTOR	OBJETIVOS	METODOLOGIA	SUJEITOS DA PESQUISA	RESULTADOS
Prevalência e fatores associados ao uso de antidepressivos em adultos de área urbana de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil	2006	Carla Maria Maia Garcias, Ricardo Tavares Pinheiro et al	O presente estudo verificou a prevalência atual do consumo de antidepressivos por indivíduos, com 40 anos de idade ou mais, residentes na zona urbana de Pelotas, associando o seu uso com fatores demográficos, sócio-econômicos e comportamentais.	Considerando-se uma prevalência de 8,4% para o uso de antidepressivos e margem de erro de 2,5 pontos porcentuais, o nível de 95% de confiança, poder estatístico de 90% e um acréscimo de 10% para perdas, ficou estimado ser necessário entrevistar 1.298 indivíduos com idade de 40 ou mais anos. Usando-se o processo de amostragem em múltiplos estágios, obteve-se uma amostra da população-alvo. A partir de um total de 418 setores censitários da zona urbana de Pelotas, 48 foram escolhidos sistematicamente para inclusão no estudo.	Adultos residentes na zona urbana da cidade de Pelotas, que possui cerca de 340 mil habitantes.	A utilização de psicofármacos encontrada na amostra foi de 24,7%. A prevalência de uso de antidepressivos foi de 9,3%, e embora superior às determinadas em outros estudos 1,3,4,5,6 não foi possível comprovar uma tendência de aumento do consumo, porque esses estudos foram realizados com amostras que continham indivíduos de faixas etárias mais jovens 1,5,6 e outro numa população distinta da nossa 3,4.

ARTIGO 6:

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	AUTOR	OBJETIVOS	METODOLOGIA	SUJEITOS DA PESQUISA	RESULTADOS
Uso não-médico de medicamentos psicoativos entre escolares do ensino fundamental e médio no Sul do Brasil.	2006	Tatiane da Silva Dal Pizzol, Mirna Maria Nicolai Branco ET AL	O presente trabalho apresenta as prevalências de uso de medicamentos psicoativos e sua distribuição em relação a fatores sócio-demográficos entre escolares da rede de ensino público e privado na Cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.	Para a coleta dos dados, utilizou-se o questionário de autopreenchimento sobre o uso de drogas elaborado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), posteriormente adaptado e validado pelo Centro Brasileiro sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) 4. O questionário continha 41 questões, incluindo questões sócio-demográficas (sexo, idade, série escolar, defasagem escolar) e sobre o padrão de uso não-médico de drogas psicotrópicas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, solventes e medicamentos, entre outras). Além disso, foi incluída uma questão sobre o uso de uma droga fictícia, para garantir a confiabilidade das respostas.	A população do estudo foi constituída por todos os estudantes que estavam matriculados no ano de 2001 a partir da quinta série do ensino fundamental até a terceira série do ensino médio das escolas públicas e privadas de Passo Fundo. O tamanho da amostra foi calculado em 5.056 estudantes, admitindo-se um erro de investigação menor que 1,5% para um nível de significância de 5,0%.	Da amostra, 7,7% consumiram ansiolíticos alguma vez na vida, 6,4% consumiram anfetamínicos, 2,2%, anabolizantes, e 1,1%, barbitúricos. Estudantes do sexo feminino apresentaram maior consumo de ansiolíticos e anfetamínicos, enquanto que o consumo de anabolizantes foi maior no sexo masculino. O padrão de consumo de medicamentos psicoativos é semelhante ao observado em adultos, sugerindo a necessidade de inclusão de crianças e adolescentes nas campanhas educativas para prevenção do uso indevido de medicamentos.

ARTIGO 7:

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	AUTOR	OBJETIVOS	METODOLOGIA	SUJEITOS DA PESQUISA	RESULTADOS
Uso de substâncias psicoativas e métodos contraceptivos pela população urbana brasileira.	2008	Francisco I Bastos, Cynthia B Cunha et al	Analisar a relação entre os padrões de utilização de preservativos e outros métodos contraceptivos e o consumo de álcool e drogas.	Estudo exploratório com base em dados de amostra probabilística com 5.040 entrevistados residentes em grandes regiões urbanas do Brasil, com idades entre 16 e 65 anos, em 2005. Os dados foram coletados por meio de questionários. Empregou-se a técnica de árvores de classificação <i>Chisquare Automatic Interaction</i> para estudar o uso de preservativos por parte de entrevistados de ambos os sexos e de outros métodos contraceptivos entre as mulheres na última relação sexual vaginal.	Residentes em grandes regiões urbanas do Brasil, com idades entre 16 e 65 anos.	Entre adultos jovens e de meia idade, de ambos os sexos, e jovens do sexo masculino vivendo relacionamentos estáveis, o uso de preservativos foi menos freqüente entre os que disseram utilizar substâncias psicoativas (álcool e/ou drogas ilícitas). O possível efeito modulador das substâncias psicoativas parece incidir de forma mais clara sobre as práticas anticoncepcionais de mulheres maduras, com inter-relações mais complexas, entre as mulheres mais jovens, onde a inserção em diferentes classes sociais parece útil.

ARTIGO 8:

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	AUTOR	OBJETIVOS	METODOLOGIA	SUJEITOS DA PESQUISA	RESULTADOS
Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos: impacto das condições socioeconômicas	2008	Maria Cristina Pereira Lima, Paulo Rossi Menezes et al	Avaliar a influência das condições socioeconômicas na associação entre transtornos mentais comuns, uso de serviços de saúde e de psicofármacos.	Estudo transversal populacional conduzido na cidade de Botucatu, SP, com amostragem probabilística, estratificada e por conglomerados. Foram realizadas entrevistas domiciliares com 1.023 sujeitos de 15 anos ou mais de idade, entre 2001 e 2002. Transtorno mental comum foi avaliado utilizando o <i>Self Reporting Questionnaire</i> (SRQ-20). O uso de serviços foi investigado com relação à quinzena anterior à entrevista e uso de psicotrópicos, nos três dias anteriores. Utilizou-se regressão logística para análise multivariável, considerando o efeito do desenho.	1.023 sujeitos de 15 anos ou mais de idade, entre 2001 e 2002.	No total da amostra, 13,4% (IC 95%: 10,7;16,0) procuraram serviços de saúde na quinzena anterior à entrevista. A procura de serviços de saúde se associou ao sexo feminino (OR=2,0) e à presença de transtorno mental comum (OR=2,2). Na amostra 13,3% (IC 95%: 9,2;17,5) referiram ter usado ao menos um psicotrópico, destacando-se os antidepressivos (5,0%) e os benzodiazepínicos (3,1%).

ARTIGO 9:

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	AUTOR	OBJETIVOS	METODOLOGIA	SUJEITOS DA PESQUISA	RESULTADOS
Análise do conteúdo de propagandas de medicamentos psicoativos	2008	Patrícia C Mastroianni, Amanda Cristina R Vaz et al	O objetivo do estudo foi descrever as figuras humanas retratadas nas propagandas de medicamentos psicoativos quanto ao gênero, a idade, a etnia e o contexto social.	Foi realizada análise de conteúdo de 86 impressos publicitários inéditos divulgados em Araraquara (SP) no ano de 2005. A associação entre as categorias foi analisada usando o teste exato de Fisher.	86 impressos publicitários inéditos divulgados em Araraquara (SP) no ano de 2005.	Houve predomínio de mulheres (62,8%), sendo quatro vezes mais freqüentes que os homens em propagandas de antidepressivos e ansiolíticos. A maioria era constituída de jovens adultos (72%), de etnia branca (98,8%). As pessoas estavam em lazer (46,5%), em suas casas (29%) ou em contato com a natureza (16,2%). A mensagem transmitida foi que os medicamentos tratam sintomatologias subjetivas de desconforto.

ARTIGO 10:

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	AUTOR	OBJETIVOS	METODOLOGIA	SUJEITOS DA PESQUISA	RESULTADOS
Tratamento de idosos com depressão utilizando tricíclicos, IMAO, ISRS e outros antidepressivos.	2002	Mônica Z Scalco	Abordar os diferentes grupos de antidepressivos no tratamento agudo da depressão em idosos e o tratamento em populações especiais de idosos (idosos debilitados e idosos com demência).		Idosos, idosos debilitados e idosos com demência	<p>Não há evidências suficientes até o momento para afirmar a superioridade de um antidepressivo sobre os outros, nem quanto à eficácia, nem quanto à tolerabilidade.</p> <p>Provavelmente existam subgrupos de pacientes que respondem preferencialmente a uma ou outra classe de antidepressivos. O manejo dos efeitos adversos em pacientes idosos, que usam muito mais medicações e têm mais doenças, é o ponto crítico na escolha de antidepressivos. Em geral, os ISRS têm sido preferidos por apresentar menos riscos de complicações por efeitos adversos.</p>

ARTIGO 11:

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	AUTOR	OBJETIVOS	METODOLOGIA	SUJEITOS DA PESQUISA	RESULTADOS
The efficacy of antidepressants for generalized anxiety disorder: a systematic review and meta-analysis	2005	Ricardo Schmitt, Fernando Kratz Gazalle et al	Investigar a eficácia e tolerabilidade dos antidepressivos no tratamento do Transtorno de ansiedade generalizada	Todos os ensaios clínicos randomizados que investigavam o uso de antidepressivos para Transtorno de ansiedade generalizada até maio de 2002 foram incluídos nesta revisão. Ensaios clínicos não randomizados e aqueles que incluíram pacientes com Transtorno de ansiedade generalizada e outra comorbidade de Eixo I foram excluídos. Riscos relativos, diferenças de médias e número necessário para tratar (NNT) foram estimados.	Todos os ensaios clínicos randomizados que investigavam o uso de antidepressivos para Transtorno de ansiedade generalizada até maio de 2002 foram incluídos nesta revisão.	Antidepressivos (imipramina, venlafaxina e paroxetina) foram superiores ao placebo no tratamento do Transtorno de ansiedade generalizada. O número necessário para tratar para os antidepressivos em Transtorno de ansiedade generalizada foi 5,15. Taxas de abandono não diferiram entre antidepressivos e placebo.

ARTIGO 12:

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	AUTOR	OBJETIVOS	METODOLOGIA	SUJEITOS DA PESQUISA	RESULTADOS
HYPERTENSION AND DEPRESSION	2005	Andréia Zavaloni Scalco, Mônica Zavaloni Scalco et al	O objetivo é rever aspectos patofisiológicos, epidemiológicos e prognósticos da associação entre hipertensão e depressão, bem como as implicações no tratamento.	O método foi a procura pelo Medline, na qual foi conduzida pelos seguintes descritores: depressão, pressão alta, morbidades físicas, estresse, agentes antidepressivos, etc	Trabalhos e artigos publicados no Medline de 1980 a 2004	Acredita-se que mecanismos envolvendo hiperatividade de sistema nervoso simpático e influências genéticas possam ser a base fisiopatológica da relação entre depressão e hipertensão arterial sistêmica. Além disso, a presença de depressão pode piorar o curso da doença hipertensiva, e o uso de medicações antidepressivas pode induzir aumento de pressão arterial, diminuição de pressão arterial e hipotensão ortostática.

ARTIGO 13:

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	AUTOR	OBJETIVOS	METODOLOGIA	SUJEITOS DA PESQUISA	RESULTADOS
Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do Sul do Brasil.	2006	Maria Aparecida P Rodrigues, Luiz Augusto Facchini e Maurício Silva de Lima.	Avaliar a prevalência e padrão de consumo de psicofármacos pela população e comparar esses resultados com outro estudo de 1994.	Estudo transversal de base populacional, com 3.542 indivíduos de 15 anos ou mais, residente na zona urbana de Pelotas em 2003. Os dados referentes ao consumo de duas semanas foram coletados em entrevistas domiciliares, utilizando um questionário idêntico ao utilizado em 1994. As variáveis estudadas foram: idade, sexo, cor da pele, situação conjugal, renda familiar, escolaridade, tabagismo, diagnóstico médico de hipertensão e consulta médica nos últimos três meses. Na análise bivariada, utilizou-se teste de qui-quadrado de Pearson e de tendência linear. A análise multivariada foi composta por quatro níveis.	3.542 indivíduos de 15 anos ou mais, residentes na zona urbana de Pelotas em 2003.	A prevalência de consumo de psicofármacos foi de 9,9% (IC 95%: 8,9-10,9). Ao comparar as prevalências padronizadas por idade, não houve diferença significativa em relação à prevalência observada em 1994. O maior consumo de psicofármacos associou-se significativamente a: ser do sexo feminino, o aumento da idade, o diagnóstico médico de hipertensão e a utilização de serviços médicos. Dos entrevistados, 74% dos usuários estavam utilizando psicofármacos há mais de três meses.

ARTIGO 14:

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	AUTOR	OBJETIVOS	METODOLOGIA	SUJEITOS DA PESQUISA	RESULTADOS
Diagnosis and pharmacological treatment of depressive disorders in a general hospital.	2006	Marco Aurélio Cigognini, Letícia Maria Furlanetto et al	Identificar a prevalência de transtornos depressivos em pacientes internados em enfermarias clínicas de um hospital geral, avaliar o tratamento psicofarmacológico recebido e detectar fatores sociodemográficos e clínicos associados.	Realizou-se um estudo observacional transversal identificando a prevalência de transtornos depressivos e fatores associados juntamente com estudo longitudinal prospectivo avaliando o tratamento psicofarmacológico recebido durante a internação. Foram selecionados pacientes com mais de 18 anos, que apresentavam condições para a entrevista e que consentiram. A amostra foi composta por 125 pessoas.	Foram selecionados pacientes com mais de 18 anos, que apresentavam condições para a entrevista e que consentiram. A amostra foi composta por 125 pessoas.	A prevalência de transtornos depressivos foi de 26%. Somente 43,8% dos indivíduos com transtornos depressivos receberam antidepressivos. A maioria dos deprimidos utilizou benzodiazepínicos (62,5%). Dentre os psicofármacos, destacaram-se o diazepam e a fluoxetina. Fatores associados foram: sexo feminino, renda menor que três salários mínimos, história prévia de depressão, uso de psicofármacos.

ARTIGO 15:

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	AUTOR	OBJETIVOS	METODOLOGIA	SUJEITOS DA PESQUISA	RESULTADOS
The pharmacovigilance of psychoactive medications in Brazil.	2003	Elisaldo Luiz de Araújo Carlini, Solange Aparecida Nappo	O presente estudo visou analisar 219 notificações de suspeita de reações adversas (RA) produzidas por medicamentos psicoativos (RAMPs), preenchidas por médicos psiquiatras durante um período de três meses (abril de 1995 a setembro de 2001).	Uma ficha para notificação de reações adversas possivelmente produzidas por medicamentos psicoativos era enviada a cada três meses para todos os médicos psiquiatras filiados à Associação Brasileira de Psiquiatria. Uma vez recebida uma destas notificações, devidamente preenchida, a possível reação adversa era analisada para verificação da causalidade.	219 notificações de suspeita de reações adversas (RA) produzidas por medicamentos psicoativos (RAMPs), preenchidas por médicos psiquiatras	Os psiquiatras classificaram como sérias 50 das RAMPs; 150 outras foram consideradas não sérias. Entre as sérias houve três mortes, 12 relataram risco de vida, 26 RAMPs exigiram ou prolongaram hospitalização e nove notificações descreveram invalidez temporária dos pacientes. Entre os medicamentos, os antidepressivos ficaram em primeiro lugar, com 122 RAMPs notificadas, seguidos dos neurolépticos (46 RAMPs) e anticonvulsivantes (25 RAMPs).

ARTIGO 16:

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	AUTOR	OBJETIVOS	METODOLOGIA	SUJEITOS DA PESQUISA	RESULTADOS
Antipsicóticos, anticonvulsivantes, antiadrenérgicos e outras drogas: o que fazer quando o transtorno do estresse pós-traumático não responde aos inibidores seletivos da recaptção da serotonina?	2007	William Berger, Carla Marques Portella et al	O objetivo foi descrever as opções farmacológicas para o tratamento do transtorno de estresse pós-traumático nos casos de intolerância, resistência, refratariedade ou impossibilidade de utilizar antidepressivos, especialmente inibidores seletivos da recaptção da serotonina.	Consulta às bases de dados ISI Web of Science e PubMed em busca de estudos originais sobre o tratamento farmacológico do transtorno de estresse pós-traumático em diferentes cenários clínicos.	Bases de dados ISI Web of Science e PubMed	Evidências preliminares apontam para a utilidade de drogas como a risperidona, a olanzapina, a lamotrigina e o prazosin como estratégias para o cenário clínico em tela. A escolha do medicamento de segunda linha deve levar em conta não só os sintomas, como também as comorbidades, os tratamentos prévios, as interações farmacológicas, os efeitos colaterais e as condições físicas.

ARTIGO 17:

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	AUTOR	OBJETIVOS	METODOLOGIA	SUJEITOS DA PESQUISA	RESULTADOS
A prática de exercícios físicos regulares como terapia complementar ao tratamento de mulheres com depressão.	2007	José Luiz Lopes Vieira, Mauro Porcu, Priscila Garcia Marques da Rocha.	Analisar a efetividade do exercício físico como complemento terapêutico no tratamento da depressão.	Este ensaio clínico teve a participação de pacientes mulheres atendidas pelo SUS no Hospital Universitário de Maringá em tratamento com antidepressivos (n = 18: GC = 9; GE = 9). O delineamento do estudo foi elaborado com duas sessões de hidroginástica/semana, durante 12 semanas. O instrumento utilizado foi a Escala de Hamilton para Depressão, aplicado ao início, após 12 semanas de intervenção e após 6 meses de finalização do ensaio clínico.	Pacientes mulheres atendidas pelo SUS no Hospital Universitário de Maringá em tratamento com antidepressivos.	Os escores de depressão reduziram-se no grupo experimental após 12 semanas ($32,66 \pm 3,12$ para $24,88 \pm 2,13$ pontos, $p = 0,007^*$) e não ocorreu diferença estatisticamente significativa no grupo controle ($31,11 \pm 3,51$ para $30,22 \pm 3,04$ pontos, $p = 0,059$). Após 6 meses, não houve diferenças estatisticamente significativas para o grupo controle .

ARTIGO 18:

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	AUTOR	OBJETIVOS	METODOLOGIA	SUJEITOS DA PESQUISA	RESULTADOS
Antidepressivos e alterações no peso corporal	2008	Helicinia Giordana Espíndola PEIXOTO, Ivana Aragão Lira VASCO NCELOS et al	Este artigo objetiva analisar os estudos que descrevem os efeitos dos antidepressivos em alterações do peso corporal.	Realizou-se uma pesquisa nas bases de dados <i>Medline</i> , <i>Lilacs</i> e <i>Cochrane</i> , utilizando as palavras chaves “antidepressivo” e “peso”. Foram selecionados os estudos que analisaram o tema em pacientes depressivos, priorizando-se aqueles relacionados às drogas mais utilizadas nos serviços de saúde no Brasil.	Bases de dados <i>Medline</i> , <i>Lilacs</i> e <i>Cochrane</i> .	A análise dos estudos indicou que a mudança de peso atribuída ao tratamento com antidepressivos apresenta resultados ainda controversos, sendo influenciada por fatores como o tempo de uso e a dosagem do medicamento, estudos com poder limitado, entre outros.

ARTIGO 19:

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	AUTOR	OBJETIVOS	METODOLOGIA	SUJEITOS DA PESQUISA	RESULTADOS
Indução de mania durante o tratamento com antidepressivos no transtorno bipolar.	2003	Renata S Tamada, Beny Lafer	Realizar uma revisão da literatura sobre a mania induzida por antidepressivos, sua incidência, quadro clínico, fatores de risco e tratamento.	Foi realizado um levantamento no Medline dos artigos publicados entre 1970 e 2001. Foram incluídos estudos abertos e controlados bem como relatos de caso com casuística maior que cinco pacientes.	Artigos publicados no Medline entre 1970 e 2001.	Mania induzida e mania espontânea parecem ter apresentações clínicas distintas, sendo a mania induzida mais leve e breve. Os fatores de risco para mania induzida ainda não estão bem estabelecidos.

ARTIGO 20:

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	AUTOR	OBJETIVOS	METODOLOGIA	SUJEITOS DA PESQUISA	RESULTADOS
Transtornos de humor refratários a tratamento	2007	Rodrigo Machado-Vieira, Jair C Soares.	O objetivo desta revisão da literatura é o de avaliar os conceitos e critérios de resistência e refratariedade ao tratamento, e evidenciar as principais alternativas terapêuticas para transtornos do humor resistentes aos tratamentos disponíveis.	Revisão da literatura	Conceitos e critérios de resistência e refratariedade ao tratamento dos Transtornos de humor	Fatores genéticos, erro diagnóstico e de tratamento, não-aderência, e estressores biológicos e psicossociais podem levar à perda de mecanismos regulatórios e ao aumento na prevalência de casos de refratariedade nos transtornos de humor. Com relação aos tratamentos disponíveis, o uso de doses apropriadas, seguido por associação com um segundo ou terceiro fármaco, e após, se indicado, a troca de medicação, são etapas necessárias na busca de melhor eficácia.

ARTIGO 21:

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	AUTOR	OBJETIVOS	METODOLOGIA	SUJEITOS DA PESQUISA	RESULTADOS
Psicofarmacologia de antidepressivos	1999	Ricardo Alberto Moreno, Doris Hupfeld Moreno, Márcia Britto de Macedo Soares.	Este artigo tem como objetivo revisar a farmacologia dos antidepressivos, particularmente quanto ao mecanismo de ação, farmacocinética, efeitos colaterais e interações farmacológicas.	Revisão da literatura	Farmacologia, mecanismo de ação e efeitos colaterais dos antidepressivos.	Comparando os novos antidepressivos aos clássicos ADTs e IMAOs, verifica-se um esforço no sentido de aperfeiçoar cada vez mais a ação em sítios receptores determinantes da eficácia clínica, evitando aqueles responsáveis pelos efeitos colaterais. Do amplo espectro de ação dos antidepressivos clássicos passou-se aos ISRSs, melhor tolerados, seguros na superdosagem e de ação praticamente restrita à inibição da recaptção da serotonina.

ARTIGO 22:

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	AUTOR	OBJETIVOS	METODOLOGIA	SUJEITOS DA PESQUISA	RESULTADOS
Risco de câncer associado ao uso de antidepressivos	2007	Camila Silva Bôaventura, Andréia Nunes Guimarães, Guilherme Rebello Soares et al	Alguns estudos sugerem que o uso de antidepressivos poderia aumentar o risco de câncer. Este estudo visa realizar uma revisão sobre o tema.	Foi feita uma busca nas bases de dados MEDLINE e LILACS, utilizando como palavras de busca <i>antidepressant, câncer</i> e nomes das diferentes drogas antidepressivas.	Bases de dados MEDLINE e LILACS.	Onze artigos foram selecionados. Foram encontrados seis artigos sugerindo uma associação positiva fraca entre o uso de antidepressivos e o crescimento tumoral e cinco artigos que não sugeriam a associação.

ARTIGO 23:

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	AUTOR	OBJETIVOS	METODOLOGIA	SUJEITOS DA PESQUISA	RESULTADOS
Detecção de risco de interações entre fármacos antidepressivos e associados prescritos a pacientes adultos	2007	Kassia Fernanda Campigotto, Jorge Juarez Vieira Teixeira, Fabiola Giordani Cano et al	Detectar risco de interações entre fármacos antidepressivos e associados prescritos a pacientes adultos.	Pesquisa retrospectiva e descritiva foi desenvolvida em uma farmácia magistral da cidade de Cascavel, Paraná. Os dados foram coletados de 151 receituários médicos de pacientes adultos (19 anos ou mais), envolvendo fármacos antidepressivos e associados entre outubro e novembro de 2005. O estudo limitou-se às variáveis registradas no receituário médico (sexo, idade, fármaco antidepressivo e associado prescrito).	151 receituários médicos de pacientes adultos (19 anos ou mais), envolvendo fármacos antidepressivos e associados entre outubro e novembro de 2005.	A categoria de 31 a 40 anos de idade foi a mais freqüente (32,46%) e o sexo foi o feminino (64,90%). Os fármacos antidepressivos tricíclicos (ADT) e associados apresentaram um total de oito episódios de interações relativos ao grau de severidade, sendo quatro de grau moderado e quatro menor. Em relação aos fármacos antidepressivos inibidores seletivos da recaptura de serotonina (ISRS) e associados, o risco de ocorrência foi de 16 casos; quatro de severidade menor, dez moderada e dois maior.

6. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Após a análise dos resultados dos artigos, observamos a importância crescente de tal assunto no cotidiano da sociedade e da comunidade científica. O uso de tais medicamentos psicotrópicos, sobretudo seu uso abusivo, vem sendo cada vez mais alvo de pesquisas, não somente no Brasil como também no exterior. Isso se deve a proliferação, muitas vezes sem limites, de tais fármacos, possibilitando um maior acesso da população à esses remédios. Soma-se a isso, as dificuldades da vida moderna, extremamente estressante e competitiva, que muitas vezes levam as pessoas a necessitarem de algum tipo de solução de seus problemas, soluções essas que podem ser encontradas facilmente, caso mal orientadas, numa receita especial ou azul. Isso somente amplifica e corrobora a tese da importância desse tema e quanto nós, profissionais de saúde, devemos nos preocupar com esses aspectos.

7. CONCLUSÃO

O consumo crescente de benzodiazepínicos pode ser resultado de um período particularmente turbulento que caracteriza as últimas décadas da humanidade e tem se tornado um problema de saúde pública. Pode-se inferir que a diminuição progressiva da resistência da humanidade para tolerar o estresse, a introdução profusa de novas drogas e a pressão propagandística crescente por parte da indústria farmacêutica, ou ainda hábitos de prescrição inadequada, por parte dos profissionais médicos, podem ter contribuído para o aumento da procura pelos benzodiazepínicos. Muitas vezes, os profissionais de saúde não conseguem lidar com os problemas gerados pela ansiedade cotidiana, a tensão da vida diária e para minimizar o mal estar das dificuldades naturais do dia-a-dia prescrevem sem muito cuidado o uso dos BDZ para o tratamento da ansiedade sem preocupar com os riscos de dependência física e/ou psicológica.

Analisando-se os dados colhidos, informação advinda pela literatura e outras fontes, ao lado de minha própria vivência, fica evidenciada o aumento do consumo de expressivo de antidepressivos, e, infelizmente, essa questão vem sendo, de certa forma, negligenciada, não só pelas autoridades de saúde, como também pela comunidade acadêmica, fato que serve de alerta para os profissionais de saúde, para que estes sejam mais atentos ao tema e mais criteriosos na sua indicação, evitando prescrições indiscriminadas.

Diante disso, formulei algumas ações que acredito, caso sejam implementadas, possam possibilitar um controle mais eficaz do uso indiscriminado de psicofármacos, como: maior capacitação dos médicos e dos outros profissionais de saúde, sobretudo na atenção primária; campanhas de orientação e adoção de tratamentos não-farmacológicos, como caminhadas, terapias e discussões em grupo; procurar ter um diagnóstico claro da diferença entre tristeza e depressão; ter a presença, nas equipes de PSF, de profissionais psiquiatras como supervisores, discutindo os casos com o clínico; maior disponibilidade de nós, profissionais de saúde, para com os pacientes, tendo a clara percepção, que nem sempre são as pessoas que estão doentes, e sim, o ambiente no qual elas vivem. Ambiente muitas vezes marcado por miséria, violência, desesperança, negligência, quadro esse, infelizmente, muito presente no Brasil; recepção ao paciente por um membro da equipe, que se torne referência; estabelecimento de vínculos com a família, etc.

Enfim, creio que meu trabalho será importante, não somente como uma peça de conclusão de curso, mas também como um ensinamento importante e relevante, que, sem dúvida, eu poderei aplicá-lo no meu cotidiano de trabalho, pois o problema exposto está cada

vez mais presente em nossa sociedade, sobretudo na minha área de atuação como enfermeira. Creio que tomando a zona rural da cidade mineira de Lagoa Dourada como um microcosmo estarei refletindo bem a realidade do universo Brasil.

8. REFERÊNCIAS

- BASTOS, Francisco I; CUNHA, Cynthia B; BERTONI, Neilane and GRUPO DE ESTUDOS EM POPULACAO, SEXUALIDADE E AIDS. **Uso de substâncias psicoativas e métodos contraceptivos pela população urbana brasileira, 2005.** *Rev. Saúde Pública* [online]. 2008, vol.42, suppl.1, pp. 118-126. ISSN 0034-8910. doi: 10.1590/S0034-89102008000800014.
- BERGER, William et al. **Antipsicóticos, anticonvulsivantes, antiadrenérgicos e outras drogas: o que fazer quando o transtorno do estresse pós-traumático não responde aos inibidores seletivos da recaptção da serotonina?.** *Rev. Bras. Psiquiatr.* [online]. 2007, vol.29, suppl.2, pp. S61-S65. ISSN 1516-4446. doi: 10.1590/S1516-44462007000600005.
- BERTOLDI AD, BARROS AJD, HALLAL PC, LIMA RC. **Utilização de medicamentos em adultos: prevalência e determinantes individuais.** *Revista Saúde Pública*, 2004.
- BOAVENTURA, Camila Silva et al. **Risco de câncer associado ao uso de antidepressivos.** *Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul* [online]. 2007, vol.29, n.1, pp. 63-69. ISSN 0101-8108. doi: 10.1590/S0101-81082007000100013.
- BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde, Ministério da Saúde. **Agita Brasil 2001: promoção da saúde.** Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
- CAMPIGOTTO, Kassia Fernanda et al. **Deteção de risco de interações entre fármacos antidepressivos e associados prescritos a pacientes adultos.** *Rev. psiquiatr. clín.* [online]. 2008, vol.35, n.1, pp. 1-5. ISSN 0101-6083. doi: 10.1590/S0101-60832008000100001.
- CARLINI, Elisaldo Luiz de Araújo and NAPPO, Solange Aparecida. **The pharmacovigilance of psychoactive medications in Brazil.** *Rev. Bras. Psiquiatr.* [online]. 2003, vol.25, n.4, pp. 200-205. ISSN 1516-4446. doi: 10.1590/S1516-44462003000400004.
- CARNEIRO, Monica de Fatima; GUERRA JUNIOR, Augusto. **Prescrição, dispensação e regulação do consumo de psicotrópicos anorexígenos em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.** *Cad. Saúde Pública* [online]. 2008, vol.24, n.8, pp. 1763-1772. ISSN 0102-311X. doi: 10.1590/S0102-311X2008000800005.
- CID-10 – **Crítérios diagnósticos para pesquisa/ OMS.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.
- CIGOGNINI, Marco Aurélio and FURLANETTO, Letícia Maria. **Diagnosis and pharmacological treatment of depressive disorders in a general hospital.** *Rev. Bras. Psiquiatr.* [online]. 2006, vol.28, n.2, pp. 97-103. ISSN 1516-4446. doi: 10.1590/S1516-44462006000200005.
- CORDÁS, T.A.; MORENO, R.A. **Condutas em psiquiatria.** Ed. Lemos, São Paulo, 1999.
- CORDIOLI, A.V. **Psicofármacos. Consulta rápida.** Ed. Artes Médicas, Porto Alegre, 1997.
- CORREA, E.J., VASCONCELOS, M. e SOUZA, M.S.L. **Iniciação à metodologia científica: participação em eventos e elaboração de textos científicos.** Belo Horizonte: Nescon UFMG, COOPMED 2009.

CUNHA, Marco Antonio Buch et al. **Transtornos psiquiátricos menores e procura por cuidados em estudantes de Medicina.** *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2009, vol.33, n.3, pp. 321-328. ISSN 0100-5502. doi: 10.1590/S0100-55022009000300002.

DAL PIZZOL, Tatiana da Silva et al. **Uso não-médico de medicamentos psicoativos entre escolares do ensino fundamental e médio no Sul do Brasil.** *Cad. Saúde Pública* [online]. 2006, vol.22, n.1, pp. 109-115. ISSN 0102-311X. doi: 10.1590/S0102-311X2006000100012.

DUNCAN, B, Schmidt MI, Giugliani ERJ, organizadores. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseada em evidências.** Porto Alegre, Ed. Artmed, 2006.

FIGUEIRA, I. **Farmacoterapia dos transtornos de ansiedade.** Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2004.

GARCIA, Carla Maria; PINHEIRO, Ricardo Tavares. **Prevalência e fatores associados ao uso de antidepressivos em adultos de área urbana de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 24(7):1565-1571, jul, 2008.

HALES, E., YUDOFKY, S.C. **Tratado de Psiquiatria Clínica.** Ed. Artmed. 2007.

LIMA, Maria Cristina Pereira et al. **Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos: impacto das condições socioeconômicas.** *Rev. Saúde Pública* [online]. 2008, vol.42, n.4, pp. 717-723. Epub June 27, 2008. ISSN 0034-8910. doi: 10.1590/S0034-89102008005000034.

LIMA, Maria Cristina Pereira; CORREA, Florence Kerr and SANSIGOLO, Ligia Regina Franco. **Uso de substâncias psicoativas e comportamentos de risco.** *Rev. Saúde Pública* [online]. 2009, vol.43, n.1, pp. 196-198. ISSN 0034-8910. doi: 10.1590/S0034-89102009000100027.

MACHADO-VIEIRA, Rodrigo and SOARES, Jair C. **Transtornos de humor refratários a tratamento.** *Rev. Bras. Psiquiatr.* [online]. 2007, vol.29, suppl.2, pp. S48-S54. Epub Aug 13, 2007. ISSN 1516-4446. doi: 10.1590/S1516-44462006005000058.

MASTROIANNI, Patrícia C; VAZ, Amanda Cristina R; NOTO, Ana Regina and GALDUROZ, José Carlos F. **Análise do conteúdo de propagandas de medicamentos psicoativos.** *Rev. Saúde Pública* [online]. 2008, vol.42, n.5, pp. 968-971. Epub Aug 14, 2008. ISSN 0034-8910. doi: 10.1590/S0034-89102008005000045.

MORENO, Ricardo Alberto; MORENO, Doris Hupfeld and SOARES, Márcia Britto de Macedo. **Psicofarmacologia de antidepressivos.** *Rev. Bras. Psiquiatr.* [online]. 1999, vol.21, suppl.1, pp. 24-40. ISSN 1516-4446. doi: 10.1590/S1516-44461999000500006.

PEIXOTO, Helicinia Giordana Espíndola; VASCONCELOS, Ivana Aragão Lira; SAMPAIO, Ana Cláudia Moreira and ITO, Marina Kiyomi. **Antidepressivos e alterações no peso corporal.** *Rev. Nutr.* [online]. 2008, vol.21, n.3, pp. 341-348. ISSN 1415-5273. doi: 10.1590/S1415-52732008000300009.

RIBEIRO, Mario Sergio. **Fatores associados à adesão a um programa de tratamento de alcoolistas.** *Rev. Brasileira de psiquiatria*, 2008;57(3):203-211.

RIBEIRO, Mario Sergio. **Ferramentas para descomplicar atenção básica**. Ed. UFJF, 2007.

RODRIGUES, Maria Aparecida P; FACCHINI, Luiz Augusto and LIMA, Maurício Silva de. **Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do Sul do Brasil**. *Rev. Saúde Pública* [online]. 2006, vol.40, n.1, pp. 107-114. ISSN 0034-8910. doi: 10.1590/S0034-89102006000100017.

SCALCO, Andréia Zavaloni; SCALCO, Mônica Zavaloni; AZUL, João Batista Serro and LOTUFO NETO, Francisco. **Hypertension and depression**. *Clinics* [online]. 2005, vol.60, n.3, pp. 241-250. ISSN 1807-5932. doi: 10.1590/S1807-59322005000300010.

SCALCO, Mônica Z. **Tratamento de idosos com depressão utilizando tricíclicos, IMAO, ISRS e outros antidepressivos**. *Rev. Bras. Psiquiatr.* [online]. 2002, vol.24, suppl.1, pp. 55-63. ISSN 1516-4446. doi: 10.1590/S1516-44462002000500011.

SCHMITT, Ricardo et al. **The efficacy of antidepressants for generalized anxiety disorder: a systematic review and meta-analysis**. *Rev. Bras. Psiquiatr.* [online]. 2005, vol.27, n.1, pp. 18-24. ISSN 1516-4446. doi: 10.1590/S1516-44462005000100007.

SOUZA, M.S.L – **Guia para redação e apresentação de monografias, dissertações e teses**. 3 Ed. Belo Horizonte: Coopmed., 2005.

TAMADA, Renata S and LAFER, Beny. **Indução de mania durante o tratamento com antidepressivos no transtorno bipolar**. *Rev. Bras. Psiquiatr.* [online]. 2003, vol.25, n.3, pp. 171-176. ISSN 1516-4446. doi: 10.1590/S1516-44462003000300010.

VIEIRA, José Luiz Lopes; PORCU, Mauro and ROCHA, Priscila Garcia Marques da. **A prática de exercícios físicos regulares como terapia complementar ao tratamento de mulheres com depressão**. *J. bras. psiquiatr.* [online]. 2007, vol.56, n.1, pp. 23-28. ISSN 0047-2085. doi: 10.1590/S0047-20852007000100007.

www.saude.gov.br, acessado em 12/12/2009.